

— Meu pobre Pâques, esse Janin esteve a caçar contigo!

O barbeiro vingou-se. Quando publicou as suas *Memorias* mandou imprimir na primeira pagina a famosa phrase á maneira de epigraphe assignada em poucos caracteres: *Jules Janin, da Academia Francaesa.*

Bem sei que os calceteiros da cidade de Lisboa não podiam dar ás suas *memorias* um caracter tão intimo; mas ser-lhes-hia facil estabelecer de certo modo a psychologia do delicioso pé que lhes pas-



Preparativos para o trabalho

celebre escriptor, que barbeou até á sua morte e cuja agonia elle descreve com um certo orgulho piedoso. «Eu fui no cortejo entre os seus amigos mais intimos. Depois da absolvição recebi o hyssope das mãos de Alexandre Dumas e passei-o a Béranger, que me seguia chorando.»

Com Jules Janin foi mestre Pâ-



A escolha da pedra

sa tão azeimado ao alcance do seu olhar, esse pobre olhar que tantos supplicios soffre. Mas devem consolar-se: porque esse mal o soffre tambem muita gente boa.



Outro grupo de calceteiros

ques menos feliz. Pediu-lhe um dia um autographo. O famoso chronista que estava farto da tagarellice do Figaro pegou na penna e escreveu na primeira pagina do album:

M. Paques a rasé Chateaubriand.  
Il en rasera bien d'autres.

Mestre Pâques ficou radiante. Não percebeu a malicia da phrase. *Raser* não significava, n'aquelle caso, *barbear*, mas *importunar*. Um dos seus amigos desilludiu-o.



Assentando a calçada